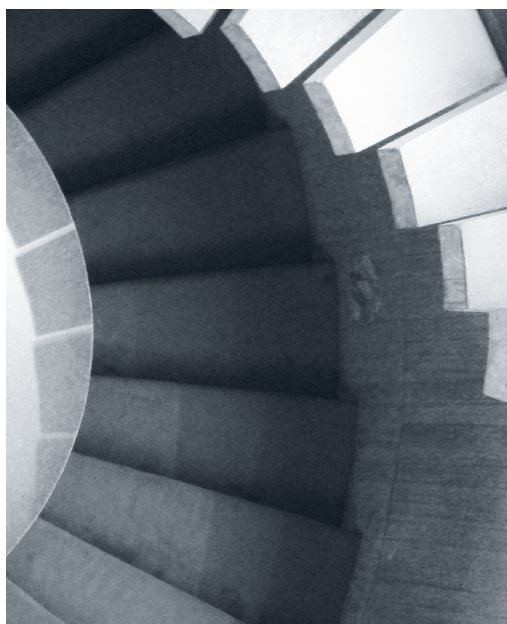


Editorial



As emergências climáticas e as guerras em curso exibem a crise civilizatória do desenvolvimento pautado na apologia ao consumo, na energia fóssil e na devastação da natureza. Uma civilização baseada na concentração de renda, desigualdade social, exploração de classe, de cor, de gênero e de etnia, está mostrando-se ameaçadora à sobrevivência da nossa espécie. Faz-se necessário novos paradigmas éticos, econômicos, culturais, psicológicos e sociais. Defendemos soluções criativas, em um funcionamento de alteridade, desenvolvendo uma relação dialética com o ecossistema, respeitando as singularidades, a versatilidade e a multiplicidade contemporâneas, mantendo o compromisso ético com o indivíduo e as suas comunidades.

É com esta proposição que lançamos o terceiro fascículo do volume 41 da *Junguiana*, trazendo uma seleção de inquietantes textos para nos fazer refletir. Iniciamos com o artigo “Jung na encruzilhada ou lendo Jung a partir de Exu”, que propõe a leitura de aspectos da obra de Jung a partir do

orixá Exu e da noção de encruzilhada, entendida como referencial epistemológico para uma ampliação da psicologia analítica. Continuamos com “Cartografias de mulheres no asfalto: diálogos sobre o complexo cultural do machismo” que, em metodologia ensaística, a partir da técnica de imaginação ativa, estabelece um diálogo com um grafite situado em Salvador, Bahia, e analisa o quanto a mudança da imagem grafitada pode também refletir a necessidade de mudança coletiva. Em “Contribuições de animais na clínica: um estudo em psicologia analítica”, as autoras buscam compreender a presença de animais em consultório clínico como colaboradores do processo psicoterapêutico, promovendo alterações do espaço terapêutico, da relação de vínculo entre paciente e terapeuta, criando suporte emocional durante as sessões. “O analista no divã: reflexões sobre a vulnerabilidade narcísica do analista” discute a importância de os analistas refletirem sobre a sua própria vulnerabilidade narcísica, que se revela por meio dos sentimentos contratransferenciais provocados na relação terapêutica. “Da despedida para o viver na ausência: considerações sobre o luto e rituais de despedida a partir de vivências na pandemia” analisa três casos de luto vivenciados na pandemia de covid-19. O artigo reflete como os rituais de despedida disseminados pela cultura e pelas religiões, ou mesmo criados pelo enlutado, podem auxiliar no processo de luto, possibilitando a criação de novos sentidos para a perda vivenciada. “A realidade da alma no pensamento de Léon Bonaventure” integra a pesquisa de 2021 de pós-doutorado “Contribuição à história da psicologia analítica pelo olhar de Léon Bonaventure”, baseada em entrevistas com esse autor e nos seus textos. Finalizamos com o artigo “Correlações simbólicas entre o Bhagavad Gita e o processo de individuação”, que interpreta a guerra entre os guetos dos Pândavas e dos Káuravas como um processo simbólico em função do qual Arjuna, personagem líder dos Pandavas, poderá incorporar em sua psique conteúdos simbolicamente representados e deposi-

tados nos Káuravas, sejam as características sombrias, defensivas, bem como as criativas ou iluminadas.

Apresentamos nesta edição temas e questões importantes que ganharam ainda mais rele-

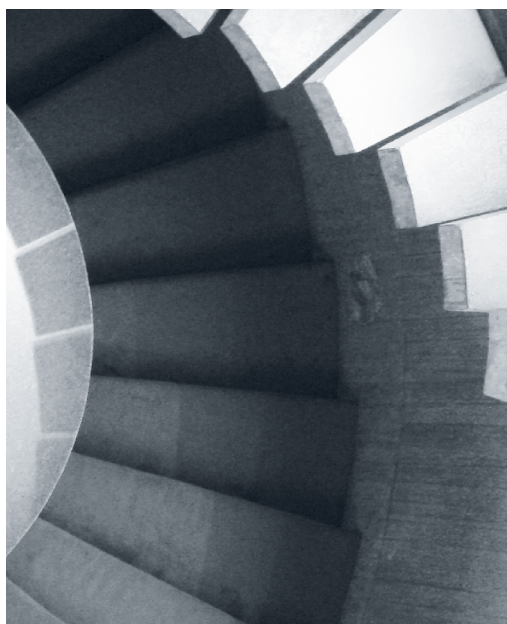
vância nesse momento, proporcionando reflexão para novas perspectivas sobre a vida pessoal e profissional com a atenção ao tempo presente, ao que podemos mobilizar nos nossos corações e mentes, ao que po-

demos efetivamente fazer e transformar por meio da empatia e da ética.

Boa leitura!

As editoras

Editorial



Climate emergencies and ongoing wars demonstrate the civilizational crisis of a development based on the apology of consumerism, fossil energy and the devastation of nature. A civilization based on the concentration of income, social inequality, exploitation of class, color, gender and ethnicity is proving to be a threat to the survival of our species. New ethical, economic, cultural, psychological and social paradigms are necessary. We defend creative solutions, in a functioning of otherness, developing a dialectical relationship with the ecosystem, respecting contemporary singularities, versatility and multiplicity, maintaining an ethical commitment to individuals and their communities.

It is with this proposition that we launch the third issue of volume 41 of *Junguiana*, bringing a selection of disturbing texts to make us reflect. We begin with the article “Jung at the crossroads or reading Jung from Exu”, which proposes the reading of aspects of Jung’s work based on the orixá Exu

and the notion of crossroads, understood as an epistemological reference for an expansion of analytical psychology. We continue with “Maps of women on the asphalt: dialogues about the cultural complex of machismo ” which, in an essayistic methodology, using the technique of active imagination, establishes a dialogue with a graffiti located in Salvador, Bahia, and analyzes how much the change in graffiti image can also reflect the need for collective change. In “Contributions of animals in the clinic: a study in analytical psychology”, the authors seek to understand the presence of animals in the clinical office as collaborators in the psychotherapeutic process, promoting changes in the therapeutic space, and in the bond between patient and therapist, and creating emotional support during the sessions. “The analyst on the couch: reflections on the analyst’s narcissistic vulnerability” discusses the importance of analysts reflecting on their own narcissistic vulnerability, which is revealed through the countertransference feelings provoked in the therapeutic relationship. “From parting to living in absence: considerations on grief and rites of passage based on experiences during the pandemic” analyzes three cases of grief experienced during the Covid-19 pandemic. The article reflects how farewell rituals disseminated by culture and religions, or even created by the bereaved, can help in the grieving process, enabling the creation of new meanings for the loss experienced. “The reality of the soul in the thought of Léon Bonaventure” is part of the 2021 post-doctoral research “Contribution to the history of analytical psychology through the eyes of Léon Bonaventure”, based on interviews with this author and his texts. We finalize with the article “Symbolic Correlations between the Bhagavad Gita and the Individualization Process”, which interprets the war between the ghettos of the Pandavas and the Káuravas as a symbolic process due to which Arjuna, the leader character of the Pandavas, could incorporate into his

psyche contents symbolized and deposited in the Káuravas, whether the characteristics are dark, defensive, creative or enlightened.

In this edition we present important themes and matters

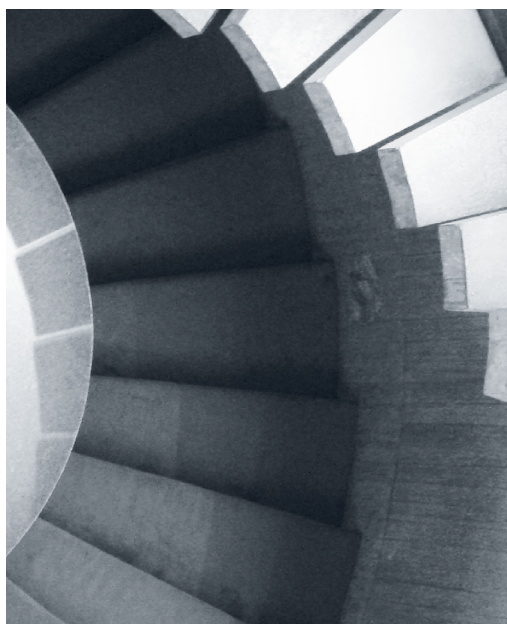
that have gained even more relevance at this time, providing reflection on new perspectives on personal and professional life with attention to the present time, to what we can mobilize in our hearts and minds,

and to what we can effectively do and transform through empathy and ethics.

We wish you a pleasant reading!

The Editors

Editorial



Las emergencias climáticas y las guerras en curso exhiben la crisis civilizatoria del desarrollo pautado en la apología al consumo, en la energía fósil y en la devastación de la naturaleza. Una civilización basada en la concentración de renta, desigualdad social, explotación de clase, de color, de género y de etnia, se está mostrando amenazante a la supervivencia de nuestra especie. Se necesitan nuevos paradigmas éticos, económicos, culturales, psicológicos y sociales. Defendemos soluciones creativas, en un funcionamiento de alteridad, desarrollando una relación dialéctica con el ecosistema, respetando las singularidades, la versatilidad y la multiplicidad contemporáneas, manteniendo el compromiso ético con el individuo y sus comunidades.

Es con esta proposición que lanzamos el tercer fascículo del volumen 41 de la Junguiana, trayendo una selección de inquietantes textos para hacernos reflexionar. Iniciamos con el artículo “Jung en la encrucijada o lectura de

Jung desde Exu”, que propone la lectura de aspectos de la obra de Jung a partir del orishá Exu y de la noción de encrucijada, entendida como referencial epistemológico para una ampliación de la psicología analítica. Continuamos con “Cartografías de mujeres en el asfalto: diálogos sobre el complejo cultural del machismo” que, en metodología ensayística, a partir de la técnica de imaginación activa, establece un diálogo con un grafito situado en Salvador, Bahia, y analiza cuánto el cambio de la imagen grafitada puede también reflejar la necesidad de cambio colectivo. En “Contribuciones de animales en la clínica: un estudio en psicología analítica”, las autoras buscan comprender la presencia de animales en el consultorio clínico como colaboradores del proceso psicoterapéutico, promoviendo alteraciones del espacio terapéutico, de la relación de vínculo entre paciente y terapeuta y creando soporte emocional durante las sesiones. “El analista en el diván: reflexiones sobre la vulnerabilidad narcisista del analista” discute la importancia de que los analistas reflexionen sobre su propia vulnerabilidad narcisista, que se revela por medio de los sentimientos contratransferenciales provocados en la relación terapéutica. “La realidad del alma en el pensamiento de León Bonaventure” integra la investigación de 2021 de posdoctorado “Contribución a la historia de la psicología analítica por la mirada de León Bonaventure”, basada en entrevistas con ese autor y en sus textos. Finalizamos con el artículo “Correlaciones Simbólicas entre el Bhagavad Gita y el Proceso de Individuación”, que interpreta la guerra entre los guetos de los Pándavas y de los Káuravas como un pro?, podrá incorporar en su psique contenidos simbólicamente representados y depositados en los Káuravas, sean las características sombrías, defensivas, así como las creativas o iluminadas.

Presentamos en esta edición temas y cuestiones importantes que ganaron aún más relevancia en ese momento, proporcionando reflexión para

nuevas perspectivas sobre la vida personal y profesional con la atención al tiempo presente, a lo que podemos movilizar en nuestros corazones y mentes,

lo que podemos hacer y transformar efectivamente a través de la empatía y la ética.

¡Buena lectura!

Las editoras